

DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Zambelli isolada

A depender do que se ouve nas hostes bolsonaristas, a deputada fugitiva Carla Zambelli terá dificuldades com a família Bolsonaro. A avaliação dos mais próximos ao ex-presidente é a de que, tal e qual na eleição presidencial, ela mais atrapalha do que ajuda. Ela roubou a cena justamente no momento em que as ações de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos ganhavam visibilidade e apoios, dizem aliados do ex-presidente. Agora, se a Justiça brasileira insistir em colocar alguns bolsonaristas de tomozeira, a culpa será dela.

"Declaração desastrosa"

Presidente da Fundação João Mangabeira, um centro de estudos e reflexão do PSB, o ex-presidente do PSB Carlos Siqueira cobrou de Lula o discurso em que o presidente da República citou apenas os ataques de Israel à faixa de Gaza, sem qualquer menção ao fato de o grupo terrorista Hamas ter atacado Israel. "Ao meu ver, a declaração foi desastrosa. Posições desequilibradas não ajudam. E olha que eu apoio Lula e a reeleição dele, mas isso precisa mudar", disse em entrevista à Rede Vida, que foi ao ar ontem à noite.

Ouviu, Marina?

Em seu discurso de abertura do 11º Fórum Parlamentar do BRICS, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), cobrou "comprometimento com ações concretas" e, ao se referir à COP30, mandou um recado ao Ministério do Meio Ambiente: "Não há sustentabilidade e desenvolvimento sem visão de futuro". Referia-se à necessidade de o país, em vez de paralisar tudo, explorar suas riquezas de forma sustentável.

Cadê o comitê?

Fez água a audiência de conciliação entre a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) para tentar por fim ao embate judicial que suspendeu as regras eleitorais para a formação do Comitê Gestor do Imposto de Bens e Serviços (IBS). A CNM apresentou propostas e um acordo de coligação para encerrar a briga, mas, de acordo com a defesa da Confederação, a FNP ficou "surpresa" ao ver as sugestões de confirmação biométrica da CNM e pediu prazos para tomar a decisão.

"Um governante com esse índice não se reelege"



Atento aos movimentos das pesquisas pré-eleitorais, que tiram um termômetro do cenário que se desenha para 2026, o cientista político Antônio Lavareda adverte que a situação do presidente vem se deteriorando a olhos vistos. Lavareda trabalha com um agregador de resultados dos principais institutos que medem o humor do eleitorado em relação ao governo. No primeiro ano deste Lula 3, os dados desse agregador indicaram um saldo de 13 pontos positivos para o governo. 2024 terminou com um saldo de quatro pontos positivos. Agora, o agregador indica 17 pontos negativos.

» » »

Ano complicado/ O olhar acurado de Lavareda sobre as pesquisas mostra que, em abril, o governo até teve um respiro por causa da isenção do IR para quem recebe até R\$ 5 mil e o consignado para o setor privado. Em maio, porém, a situação voltou a se deteriorar por causa da crise do INSS e o aumento do IOF sem combinar com a sociedade. "Um governante com 17 pontos negativos não se reelege. Ele ainda tem tempo de se recuperar, mas este tempo está ficando apertado", diz Lavareda. Ele avalia que, daqui para frente, com uma CPI do INSS na proa, o governo terá dificuldades em reverter esse jogo. Daqui para frente, a vida de Lula não será fácil.

CURTIDAS

Cadê todo mundo?/ O 11º Fórum Parlamentar do Brics no Congresso Nacional está marcado pela falta da letra "B" da sigla do bloco — Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (e países agregados). Com o Parlamento esvaziado, apenas os RICS e as nações que entraram depois têm debatido os temas de relevância para o grupo. Nos bastidores, já se comenta a vergonha que os políticos brasileiros têm feito em não participar de um evento desta relevância e não contribuir para a pauta global da reunião.



Coquetel para quem?/ Antes da abertura oficial do evento em Brasília, estava previsto um coquetel para as delegações estrangeiras na noite de terça-feira, no Salão Negro. Mas, com a ausência dos parlamentares, o coquetel ficou para os funcionários da Câmara dos Deputados e do Senado. (foto)

Tira uma foto minha/ Entre os poucos que compareceram, a prioridade era o registro para as redes sociais. O líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), e o deputado Domingos Sávio (PL-MG), por exemplo, se encontraram por acaso na entrada do Plenário do Senado. Conversaram alegremente e, antes de se despedirem, cada um tirou uma foto em frente a placa do Brics. O líder até posicionou o deputado a fim de melhorar a foto. "Sou um ótimo fotógrafo", brincou Sóstenes.

comunicado de recall



Aos proprietários dos veículos da marca Renault:

VERIFICAÇÃO E POSSÍVEL REPARO DO EIXO TRASEIRO

Modelo: Renault Duster

Chassis envolvidos (não sequenciais): J060924 a J187197

Data de fabricação: 16/09/2024 a 06/12/2024

Data do início do atendimento: a partir de 16/05, com prazo indeterminado.

Local do atendimento e agendamento do serviço: Rede de Concessionárias Renault, que consta no site www.renault.com.br

Componente envolvido: Eixo traseiro

Razões técnicas: Após uma investigação aprofundada, com testes e análises locais, ficou constatado que, devido a uma falha no processo de usinagem das roscas, algumas fixações do rolamento do eixo traseiro na carroceria podem ficar soltas ou ausentes, o que pode levar à perda da ligação entre o eixo traseiro e o chassi.

Risco: Essa condição pode resultar em ruído forte vindo da parte traseira do veículo e, em casos extremos, na perda de controle do veículo durante a condução, resultando em possíveis acidentes com lesões graves e fatais aos ocupantes.

Solução: Verificação e troca de componentes, se necessária.

Duração média: Entre 30 minutos e 1h30.

Custo: Não há nenhum custo ao consumidor.

Faça o seu agendamento em uma Concessionária Renault.

Você também pode consultar o site www.renault.com.br/recall ou ligar para o nosso **SAC 0800 055 5615**.



Escaneie o QR Code para saber mais

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ampliação do diálogo Sul-Sul

Na abertura oficial do 11º Fórum Parlamentar do Brics, lideranças defenderam o fortalecimento do Sul Global

» ALÍCIA BERNARDES*

Lideranças brasileiras e internacionais destacaram a urgência de uma ação coordenada entre os países do Sul Global ante desafios como o enfraquecimento do multilateralismo, as mudanças climáticas, a desigualdade social e a transformação digital. O assunto foi debatido, ontem, na abertura oficial do 11º Fórum Parlamentar do Brics, no Congresso.

À frente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) — o banco do Brics —, a ex-presidente Dilma Rousseff participou, por videoconferência e fez duras críticas às políticas unilaterais e ao retrocesso da cooperação internacional. Para Dilma, os países do Sul Global não

podem repetir estratégias do passado baseadas apenas na exportação de produtos primários. "Ficar para trás na era digital não é uma opção", afirmou.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou que os parlamentos são "o elo necessário entre os interesses dos povos que representamos e as instâncias de decisão global". Já o presidente da Câmara, Hugo Motta, enfatizou que os organismos multilaterais precisam ser reformados para refletir a realidade geopolítica atual e que os parlamentos devem estar preparados para assegurar os direitos fundamentais.

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, reforçou a importância da ação conjunta entre os países do bloco para enfrentar as crises

contemporâneas. Ao citar as seis prioridades da presidência brasileira do Brics em 2025 — saúde global, desenvolvimento econômico, transição verde, transformação digital, inclusão social e reforma da governança global — Alckmin destacou a necessidade de acesso equitativo a vacinas, medicamentos e tecnologias de saúde, além do compromisso com a redução de emissões de carbono e a preservação ambiental. "Nenhum país pode enfrentar esses desafios sozinho", afirmou. Ele também defendeu uma governança ética da inteligência artificial e reiterou o apoio do Brasil à reforma do Conselho de Segurança da ONU.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

Musical de Chatô chega a Brasília

Marcos Vieira/EM/D.A. Press

A história de um dos grupos de comunicação mais importantes do país ganha os palcos de Brasília. No dia 11, o público terá a oportunidade de assistir, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, ao musical Chatô & os Diários Associados — uma paixão de 100 anos. O espetáculo passou, com grande sucesso, por Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Escrito por Fernando Morais e Eduardo Bakr e com direção de Tadeu Aguiar, Chatô mostra o legado do homem que foi decisivo para a comunicação no país e personagem fundamental da cultura brasileira.

